

EDITORIAL

# UNIR-SE PARA AJUDAR

A Cidade de Tubarão, em Santa Catarina, foi quase totalmente destruída pelas chuvas. Milhares de pessoas estão desabrigadas, famintas, carentes de agasalhos e medicamentos.

De todas as partes do Brasil estão sendo enviados medicamentos, vestuário e gêneros alimentícios. Campanhas são realizadas para conseguir ajudar os flagelados de Tubarão.

Foi pois com o espírito decepionado, que constatamos a pacatez e a inoperância de nossas autoridades municipais, que se mostraram indiferentes, até agora, à necessidade de organizar uma campanha oficial no sentido de angariar, junto aos campolarguenses, tudo aquilo que pudesse ajudar um pouco os sofridos habitantes de Tubarão. Mas, nossas autoridades demonstram não sintonizarem nem mesmo para as necessidades locais, como poderiam pensar em ajudar os outros que estão distantes?

No entanto, foi com satisfação que tomamos conhecimento de uma iniciativa isolada da Sra. LAISI ANDRADE, que iniciou uma Campanha pró-flagelados. Depois de ter entrado em contato com o Canal 6 (que também está empenhado nessa Campanha de Ajuda), essa senhora se prontificou a receber em sua casa tudo aquilo que possa ser necessário aos desabrigados. Todo o material arrecadado será recolhido diretamente pela equipe do Canal 6, que se encarregará de encaminhar à região da catástrofe.

E essa Campanha que se iniciou timidamente, agora toma vulto e já conta com a adesão de várias pessoas que estão colaborando na arrecadação do material. Essas pessoas estão recolhendo principalmente medicamentos, agasalhos, alimentos, café, leite em latas, álcool, etc.

É necessário que toda a Cidade se una em torno desse objetivo. Durante esta semana, todas as casas comerciais, indústrias e demais estabelecimentos deverão ser visitados e solicitados a colaborar com a Campanha.

Espera-se a especial participação dos diversos grupos e entidades. Solicita-se a cooperação dos estudantes, das Associações Religiosas, do MIC, do MOJOCA, das Agremiações Esportivas, dos rotarianos, dos cursilistas, da L.B.A., enfim de todas as entidades e de todos os campolarguenses de boa vontade.

As doações poderão ser enviadas diretamente à residência da Sra. Laisi, à Redação do Jornal O LIBERAL, ou nas sedes das entidades acima mencionadas. A equipe do Canal 6 fará a arrecadação geral.

Certamente não será demais fazer um pequeno sacrifício, privar-se de alguma coisa, para ajudar uma Cidade inteiramente destruída pelas enchentes.

Os noticiários nos dão mostras de quanta ajuda necessitam os que conseguiram sobreviver.

Em Tubarão, na zona comercial a maioria das lojas foram abandonadas por seus proprietários, que não têm esperanças de salvar as mercadorias. Todos acreditam que a Cidade jamais poderá recuperar-se e sobreviver a essa tragédia. É uma Cidade morta.

Não existem pobres e nem ricos em Tubarão. Todos perderam tudo o que possuíam: casas, carros, bens; 90% da Cidade está submersa, e a afirmação comum é de que Tubarão não

existe mais, não terá condições de sobreviver à catástrofe.

É praticamente impossível determinar o número de mortos, nessa Cidade que possuía 70 mil habitantes. Calcula-se que possa ter morrido aproximadamente 10 mil pessoas. Os mortos, são enterrados numa vala comum.

Os que sobreviveram, estão abandonando a Cidade, de maneira que podem; mas a maioria vai a pé, pela BR-101, sem destino certo; sem as esperanças, sem bagagens, certos de que não mais poderão voltar, pois Tubarão não mais existe.

A maioria dos desabrigados se dirigem à Cidade de Laguna, a 30 Km. de Tubarão, que enfrentará grandes problemas para conseguir acomodar tanta gente. Todas as casas ao longo da praia de Laguna, que estão desocupadas pois já terminaram a temporada e as férias, foram requisitadas pelo Exército para abrigar as famílias deslocadas.

Helicópteros sobrevoam a área levando medicamentos, água e alimentos.

A situação é desesperadora. Embora as águas já comecem a baixar, ainda um grande risco paira sobre a população: epidemias. Há falta de 50 mil doses de vacinas antitetânica e antidiférica. Caso ocorram epidemias, os que sobreviveram poderão ser dizimados.

Diante desses fatos, não é possível que os campolarguenses não se disponham a colaborar com a Campanha que está sendo encetada e que poderá abrandar um pouco os sofrimentos daqueles que conseguiram sobreviver em Tubarão, a Cidade que morreu.

# INFORMO FORMANDO Vamos Aprender Português

Pe. Francisco Görski

Meu objetivo é formar sua consciência informando sobre as verdades eternas, imutáveis, porém, apresentadas pela Igreja sob novas formas, mais acessíveis à mentalidade moderna.

Nestes últimos dias o assunto mais comentado é o novo "ORDO PENITENTIAE" publicado pela Santa Sé.

A imprensa leiga diz tantas mentiras sobre a matéria e uma outra imprensa, anticlerical e inimiga da Igreja Católica, tem por objetivo criar confusão de idéias e desprestigiar os Santos Sacramentos, instituídos por Jesus Cristo, pelos quais recebemos as graças da salvação, esta imprensa diabólica diz por aí que a Igreja acabou com o sacramento da CONFISSÃO.

Nada mais falso e mentiroso do que essas notícias.

Você quer saber e precisa saber a verdade. Vamos buscá-la nas fontes autênticas. L'OSSERVATORE ROMANO é o jornal da Santa Sé e é lá que nós encontramos as notícias verdadeiras e não na imprensa leiga e anticlerical.

Diz o O.R. no dia 10 de fevereiro de 1974: "No novo ORDO PENITENTIAE" (novo ritual da penitência) como, aliás, nos outros livros litúrgicos, não há que procurar NOVIDADES NA DOCTRINA (o grifo é meu); mas, sim, nas diretrizes e indicações pastorais para a renovação da PRÁTICA do Sacramento".

Este novo "ORDO" é fruto de longos estudos de uma comissão de peritos na matéria. Consta de duas partes: a primeira que é oficial, contém alguns princípios doutrinários, normas pastorais e litúrgicas e os ritos para a celebração do Sacramento da Reconciliação nas suas di-

versas NOVAS FORMAS; a segunda parte é como um apêndice com nove esquemas para a celebração comunitária do Sacramento da Paz.

Os Novos Ritos ou formas são três: PRIMEIRA — é a forma que está atualmente em uso, porém, foi enriquecida com alguns pormenores: a) acolhimento do penitente; b) exortação à confiança em Deus, Pai misericordioso; c) sendo possível, a leitura de um texto da Bíblia; d) acusação (confissão) dos pecados; e) manifestação do arrependimento; f) imploração da indulgência de Deus; g) ABSOLUÇÃO dos pecados e h) exaltação da misericórdia de Deus e despedida.

SEGUNDA — Reconciliação de vários penitentes (que são preparados em comum, por exemplo, num retiro espiritual) com a confissão e absolvição individuais.

TERCEIRA — Reconciliação de vários penitentes com onfissão e Absolvição gerais. Esta terceira forma só pode ser usada em casos excepcionais previstos pela legislação eclesiástica. Mesmo nestes casos os penitentes ficam obrigados a procurar quanto antes um sacerdote para fazer sua confissão individual. Exemplo: Um navio está afundando. Todos recebem absolvição geral. Mas se algum dos tripulantes se salvar deverá, na primeira ocasião, fazer sua confissão individual. Conclusão: A CONFISSÃO CONTINUA OBRIGATORIA PARA TODOS OS QUE QUEREM SALVAR-SE. Depois do batismo é o único meio de salvação que nos resta.

Devia haver umas sessenta pessoas na sala. Deve fazer dez anos que ele saiu desta cidade.

22. Locuções adjetivas: São duas ou mais palavras que equivalem a uma adjetivo:

Vai adiante o nosso programa de Português, com a apresentação das questões 21 e 22.

21. Emprego impessoal dos verbos "haver" e "fazer".

O verbo haver é empregado como auxiliar e concorda normalmente com o sujeito. Exemplos:

Eu havia planejado uma viagem. Nós havíamos planejado uma viagem.

É empregado impessoalmente, no lugar do verbo "existir". Nesse caso só se emprega na 3ª pessoa do singular. Exemplos:

Havia muitos lugares vagos. Houve discursos admiráveis.

O verbo "fazer" também é empregado impessoalmente, na 3ª pessoa do singular, no sentido de tempo ou temperatura. Exemplos:

Faz cinco anos que não vou ao Rio.

Fazia 38° à sombra. NOTA — Os auxiliares dos verbos "haver" e "fazer", empregados impessoalmente, também não se pluralizam. Exemplos:

Devia haver umas sessenta pessoas na sala. Deve fazer dez anos que ele saiu desta cidade.

22. Locuções adjetivas: São duas ou mais palavras que equivalem a uma adjetivo:

Raios "de sol" = solares. Riso "de criança" = infantil. Festa "do ano" = anual.

Nem sempre é fácil substituir a locução pelo adjetivo equivalente, por terem forma, erudita, com os exemplos seguintes:

adventício — de fora agreste — de campo alado — de asas anímico — de alma arancídeo — de aranha argênteo — de prata auricular — de orelha áureo — de ouro capilar — de cabelo cerúleo — da cor do céu cinéreo — de cinza circense — de circo columbino — de pomba cúprico — de cobre cutâneo — de pele digital — de dedo eburneo — de marfim estival — de verão felino — de gato fluvial — de rio glacial — de gelo gutural — de garganta igneo — de fogo insular — de ilha lácteo — de leite leporino — de lebre lupini — de lobo marcial — de guerra onírico — de sonho pluvial — de chuva plúmbeo — de chumbo viperino — de cobra.

## AUTO KAR LTDA.

ASSISTENCIA TECNICA VOLKSWAGEN

Consertos — Peças — Lubrificantes

Serviços de Lataria e Pintura

Av. Centenário do Paraná, 616 — Fone: 85417

Campo Largo — Paraná

Isto é vontade expressa do próprio fundador da Igreja, Cristo, nosso Salvador. "Os pecados a quem perdoados serão perdoados..."

# GOVERNADOR INAUGURA VÁRIAS OBRAS



Governador Emilio Gomes

Durante mais de quatro horas o Governador Emilio Gomes esteve percorrendo 6.a-feira, pela manhã, pontos diversos de Curitiba, Araucária e São José dos Pinhais, inaugurando e inspecionando várias obras,

dentro do programa de comemorações do décimo aniversário da Revolução de Março.

Foram entregues pelo chefe do Executivo estadual a estação de tratamento de água e a subestação de energia elétrica, em Araucária; outra subestação no bairro do Barigui, em Curitiba; um trecho da rua Francisco do Santos e a praça "Maestro Bento Mossurunga". O Governador Emilio Gomes percorreu também todo o trajeto do futuro acesso a São José dos Pinhais.

### APLAUSOS

Sua chegada a Araucária ocorreu às 9 horas acompanhado pelo Secretário de Obras, Leo Lintzmeyer e pelo chefe da Casa Militar, coronel Ralph Sabino. A comitiva do governador foi recebida na entrada da cidade pelo prefeito José Saliba, vereadores e demais autoridades locais, além do Secretário dos Transportes, Osiris

Stenghel Guimarães; do presidente da TELEPAR, Renato Antonio Johnson; do presidente da SANEPAR, Mário Brandalize e do deputado estadual Leopoldo Jacomet.

### SOLEINIDADE

Eram exatamente 9h20min., quando o Governador Emilio Gomes, o prefeito e o deputado Jacomet apertaram três botões, colocando em funcionamento a estação de tratamento de água. Neste instante, um escolar, o garoto José Carlos Hopes, aproximou-se do chefe do Executivo para cumprimentá-lo, tendo sido abraçado por Emilio Gomes, que com ele conversou durante alguns instantes.

### ENERGIA

Pouco depois, a comitiva chegava a estação de energia de Araucária, sendo recebida pelo general Ailton Pereira Tourinho, comandante da 5.ª Região Militar; deputado federal Hermes Macedo, presidente da COPEL, Arturo Andreoli e o superintendente do IPE, José Maria de Azevedo.

Após a bênção solene das instalações, pelo padre André Kaminsky Krako, Emilio Gomes interviu-se das

obras dos "anéis elétricos" de Curitiba, Ponta Grossa, Londrina e Cascavel, que consiste em um sistema que assegura a pronta transmissão de energia àquelas cidades e suas indústrias, no caso de ocorrência de interrupção em qualquer ponto do circuito.

### BARIGUI

Às 10h20min., o Governador Emilio Gomes entregou a subestação de energia elétrica do Barigui, examinando todo o equipamento.

A rua Francisco H. dos Santos teve o seu primeiro trecho inaugurado pelo chefe do Executivo e pelo prefeito Jaime Lerner. Quando pronta, aquela via ligará a BR-277 à avenida das Torres. No local, aguardavam Emilio Gomes o deputado estadual Francisco Borsari e uma comissão de moradores do bairro Jardim das Américas, que cumprimentou o Governador pela obra.

### ULTIMA ENTREGA

A última inauguração foi a da praça "Maestro Bento Mossurunga", onde já se encontravam moradores das vizinhanças, crianças do Grupo Escolar "Mesquita" e os vereadores Eugenio Bim, João Gnoato, Donato



Leo Lintzmeyer, Secretário de Obras

Gulin, Menotti Capriglione, Ezequias Lasso e João Derosso.

Posteriormente, o Governador dirigiu-se para o Centro Politécnico, para ver as maquetes reduzidas dos Saltos Santiago, no Rio Iguazu e São Simão, em Minas Gerais, além de Itaipu. E só retornou ao Palácio Iguazu, para a programação da tarde, que incluiu a assinatura de diversos contratos de importância, após ter ido até São José dos Pinhais, estudando os novos acessos que estarão concluídos em breve.

# IPE RECEPCIONA A EMBAIXATRIZ LUSA

Acompanhada da primeira dama do Estado, dona Diva Gomes, a embaixatriz Maria de Lourdes de Sá Saraiva, de Portugal, visitou a Escola Maternal "Nice Braga" percorrendo demoradamente todas suas instalações.

Na oportunidade, foi recebida pelo superintendente do Instituto de Previdência do Estado, sr. José Maria de Azevedo, diretor da autarquia e pelas 380 crianças da escola, que lhe tributaram comovendo homenagem com números artísticos de seu coral e ban-

da, causando na ilustre visitante a melhor das impressões.

Saudando a visitante, o superintendente José Maria de Azevedo, iniciou dizendo que "Falar em Portugal é sentir através da História o esforço inaudito de seu valoroso povo que tem sabido dar à sua pátria lugar brilhante no concerto das nações, como exemplo de perseverança, união e labor dignos de imitações", dizendo, em seguida, da grande alegria de todos em poder receber-lá, juntamente com seu marido.

Durante solenidade que foi realizada ontem, às 10 horas, no Palácio Iguazu, o Paraná passou a somar 25 cidades no sistema de Discagem Direta à Distância, mantendo, desta forma, a liderança brasileira em telecomunicações a nível estadual. O governador Emilio Gomes processou a primeira ligação interurbana automática para Wenceslau Braz, inaugurando oficialmente o sistema implantado pela Telepar e marcando o ingresso da 25.a cidade paranaense no Clube do DDD.

# INAUGUROU-SE DDD DE WENCESLAU

Como parte da programação que assinala o transcurso do 10º aniversário da Revolução, o Governo Emilio Gomes incluiu a inauguração do sistema DDD de Wenceslau Braz, juntamente com o funcionamento da nova central urbana daquela cidade, obras realizadas pela Telepar e que representam passo importante para que o Paraná atinja inteira automatização de 90% dos telefones em operação em todo o Estado.

Até o final do ano, conforme adiantou o secretário Leo Lintzmeyer, da Viação e Obras Públicas, o Paraná deverá somar 43 cidades em DDD. Com Wenceslau Braz, o Estado conta 25 localidades no sistema de Discagem Direta à Distância, que são as seguintes: — Apucarana, Araçongas, Cambé, Campo Mourão, Cianorte, Colorado, Cornélio Procopio, Curitiba, Foz do Iguazu, Goioerê, Guarapuava, Irati, Jacarezinho, Loanda, Londrina, Maringá, Nova Esperança, Paranaguá, Paranavaí, Pato Branco, Ponta Grossa, Porecatu, Rolândia e Umuarama.

A nova central urbana de Wenceslau Braz tem capacidade de 240 linhas automáticas, integradas no sistema DDD que permite ligações rápidas com quaisquer localidades brasileiras que possuam equipamentos de discagem direta. O código nacional de Wenceslau Braz será 0439.

Serviços diversos, como interurbano, informações, reparações, taxas, polícia, pronto socorro e bombeiros estarão à disposição dos usuários locais, cujos aparelhos são numerados de 22-1000 a 22-1246.

# A GRANDE AMEAÇA - V

No artigo anterior vimos de que modo a floresta atua como protetora do solo e preservadora da fertilidade. Examinemos agora detidamente as consequências do aniquilamento da floresta.

A mais geral e imediata das consequências diz respeito à água. Solo úmido, ao ser desmatado torna-se mais úmido; solo seco, torna-se mais seco. Este fato compreende-se a melhor se lembrarmos que as árvores, ou melhor toda a vegetação, é consumidora de fabulosas quantidades de água retirada do solo. Em princípio vale o seguinte esquema:

— solo florestal é úmido porque não consegue se desfazer da água que normalmente recebe. Desaparecendo o maior consumidor desta água, a vegetação, somente pode se tornar mais úmido.

— solo seco contém pouca água apesar da vegetação. Nele a vegetação, sob condições naturais, funciona como estabilizante. Desaparecendo a vegetação o solo somente pode tornar-se mais seco, posto que perdeu seu elemento de controle (isto é, já nada existe nele capaz de reter a água e de impedir a evaporação).

A segunda consequência é a suspensão dos processos humificadores (processos formadores do húmus), a qual é definitivamente consumada quando da queima do roçado.

A derrubada expõe à luz, à insolação e ao vento a camada superficial da sarapueira (rapão). Dos agentes biológicos de humificação poucos apenas conseguem sobreviver às radiações curtas (muito energéticas), à temperatura e a secagem. Os que sobrevivem tentam migrar (foto, hélio e termofobia) para dentro da camada húmigena (inferior da sara-

pueria). Entretanto ai estão fora do ambiente de sua vida normal: quando muito sobrevivem, mas dificilmente humificam. Sobrevivem até a queima. Dependendo da natureza do material (folhas, galhos, ramos, galhos), do seu grau de secagem e, principalmente do vento, a combustão da sarapueira, bem como o aquecimento do solo, são mais ou menos intensos, atingindo profundidades proporcionalmente maiores, em dependência direta da duração e da intensidade do fogo. Nos centímetros ou decímetros superiores do solo, a vida é exterminada. Vale dizer que a humificação foi totalmente sustada. Isto significa que a partir deste momento somente se dará consumação de húmus (isto é, o húmus será apenas consumido, pois já nada existe para produzir e, portanto, o solo está irremediavelmente condenado ao esgotamento).

A floresta derrubada e a roça queimada satisfazem as condições para a efetivação da terceira consequência geral: a que decorre das relações solo-chuva totalmente modificadas. Lembremos da situação original: 70% da água vinda pela chuva são retidos pela vegetação, enquanto que 30% atingem, escorrendo e pingando, o solo. A sarapueira e o próprio solo conseguem normalmente acomodar de maneira fácil tal quantidade de água. Com o desaparecimento da vegetação, o solo, quase totalmente desvestido da sarapueira recebe os 100% da chuva. Os fenômenos decorrentes são diversos e dependem em grande parte do próprio solo e da intensidade da chuva.

Façamos uma ligeira concessão: caia uma chuva passageira com pequena intensidade. O solo está capacitado a acomodar no seu seio esta quantidade de água que

recebeu. Falta-lhe entretanto a ligação de bombas aspirantes ativas (raízes, radículas e pelos absorventes) continuam no solo, mas estão mortos). A água permanece no solo. De outro lado, o solo bom, bem formado, apresenta estrutura grumosa, a qual devido à queima, começa a ser exposta. O respingo da chuva, quando a floresta ali estava, caía de 3, 4 ou 10 m de altura e atingia a camada do rapão. Este conduzia a água, na literal acepção do termo, delicadamente para baixo, em direção à camada húmigena e ao solo. Mas todo este aparato protetor desapareceu. Os pingos da chuva, caindo de 50, 100 ou 300 m de altura, precipitam-se sobre o solo e, não havendo nada mais entre os grumos e a superfície, estas peculiaríssimas estruturas recebem os pingos diretamente. Caindo desse modo, violentamente sobre o solo, a chuva em pouco tempo, desfaz totalmente os grumos. A massa húmida é parcialmente suspensa na água, constituindo verdadeira pasta a revestir o chão. Passa a chuva, reaparece o sol, o vento se levanta. A pasta de revestimento seca e como é inevitavelmente coloidal (quer dizer, está impregnada d'água) contrai-se em todos os sentidos. Da contração resultam verdadeiros enxames de fendas (visíveis) e de fissuras (invisíveis), sistema de fendas bem conhecidos dos plantadores: "as rachaduras da seca", não são conhecidas como tais, mas justamente responsabilizadas pela contínua secagem do solo e eficazmente combatidas através do "afoufamento do chão, técnica que destrói o sistema de canais capilares ativos, simos na evaporação da água do solo. Contudo é evidente que enquanto um tal mecanismo de evaporação não for destruído (depois de cada chuva) o solo perde fabulosas quantidades de água.

# POLOVI OFERECE: JOGO XÍCARAS (6 PEÇAS) CR\$ 15,20